

APRESENTAÇÃO

Mediante o presente número, a revista *Estudos de Sociologia* inaugura um espaço analítico mais sistemático acerca de transformações recentes nas sociedades latino-americanas. Se este volume 15.1 trata particularmente das sociedades argentina e brasileira, procurando estar afinado com a diversidade de temas e perspectivas que tem caracterizado a contribuição sociológica desses dois países, esperamos poder passar a veicular de modo regular reflexões acerca da América Latina como um todo. A vocação editorial da revista *Estudos de Sociologia* sempre esteve aberta a tal possibilidade, porém, alegra-nos estar agora diante de um fato. É neste sentido que entendemos a colaboração estabelecida com a Associação Latino-americana de Sociologia da qual resultaram o ‘Encontro Pré-ALAS’ realizado no Recife em outubro de 2008 e o conjunto de artigos que o leitor agora pode desfrutar. Nossa satisfação com essa parceria e com as perspectivas editoriais e acadêmicas que se abrem a partir dela não poderia ser pequena.

O artigo que abre o volume, de José Briceño-Ruiz, trata das “Transformações internas e a agenda externa do MERCOSUL”, mais especificamente das “negociações com a União Européia”, examinando a influência de acontecimentos recentes (tais como, o fracasso das negociações da Área de Livre Comércio das Américas, a crise da Rodada Doha) sobre o processo inter-regional que a União Européia e o MERCOSUL vêm desenvolvendo desde meados da década passada e sobre a dinâmica interna do próprio bloco sul-americano.

No artigo “Inovação Tecnológica e Gestão: a importância da Avaliação de Impactos Ambientais”, Thales de Andrade investiga a maneira como os pesquisadores da área de agricultura estão percebendo os efeitos da crescente tendência de submeter processos de inovação a modelos sofisticados de avaliação de impactos no meio ambiente. O ensaio, baseado em um estudo de caso na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), permitiu ao autor identificar os processos e tensões envolvidos na consolidação dessas práticas de gestão e avaliação junto ao universo de técnicos, pesquisadores e usuários daquela instituição.

O artigo de María Carla Rodríguez e María Mercedes Di Virgilio, “Políticas de tierra y vivienda y déficit habitacional en el Área Metropolitana de Buenos Aires”, apresenta uma análise das condições de moradia popular naquela região, tendo em vista as transformações ocorridas na última década do século XX. Estas, por sua vez, são interpretadas à luz de um conjunto de tendências estruturais que envolvem alterações nas políticas habitacionais e de acesso ao solo urbano e mudanças nos serviços públicos em voga na Argentina desde meados dos anos 70.

Gabriela Wyczykier, por sua vez, apresenta o artigo “Permanecer y transformar: Sobre procesos de acción colectiva en la recuperación de empresas en la Argentina actual”. Nele encontramos uma análise das condições que levaram muitos trabalhadores a se articularem no intuito de assumir a gestão de empresas

ameaçadas pela crise de 2001. Baseando-se em uma pesquisa qualitativa levada a cabo em três empresas recuperadas em 2001 e 2002, a autora destaca a maneira como aqueles sujeitos sociais reinterpretaram e legitimaram suas práticas na tentativa de reverter uma situação que lhes era francamente desfavorável, para permanecer em seus espaços de trabalho.

O artigo de Cilena Silva aborda outras formas de ação coletiva, abarcadas pela experiência do orçamento participativo. Em “Movimento Popular e Participação no Recife”, ela analisa dois momentos dessa prática de gestão do orçamento público, a sua implantação na década de 1980 e os desdobramentos na década de 1990. Silva constata a persistência de mecanismos de uma política mais tradicional e anti-democrática, que, no seu entendimento, compromete o funcionamento daquela iniciativa.

Em “Estilos y perspectivas de investigación del movimiento de desocupados en Argentina: un balance preliminar a 10 años de los primeros cortes de ruta”, Martín Retamozo propõe uma análise crítica da produção intelectual acerca do movimento de desempregados, ou “movimento piqueteiro”. Mediante esta revisão, busca identificar em que medida a compreensão do fenômeno de algum modo avançou na Argentina e contribuir para a construção de um “conhecimento social crítico sobre o tema”.

Edson Farias analisa a relação entre memória, teoria do conhecimento e linguagem na obra de Norbert Elias. Em “Memória, Saber Incorporado e Linguagem no Esquema de Norbert Elias”, Farias propõe uma interpretação do pensamento elisiano a partir do “quadrinômio integração/complexidade/coordenação/diferencialidade”.

Em “Usos de la memoria y *ethos* militante en el discurso presidencial argentino”, Ana Soledad Montero analisa o recurso do termo polissêmico ‘memória’ na constituição do discurso político na Argentina, particularmente, no discurso presidencial. Para Montero “la *memoria* permite, por un lado, configurar los roles de los adversarios políticos y la figura del enunciador; y por otro, aparece vinculada a otros significantes como *verdad, justicia y democracia plural*”.

Em “Cultura, comunicación y transformaciones sociales en la época transnacional”, Daniel Mato reflete acerca da produção e circulação das idéias de “cultura e desenvolvimento”, “sociedade civil” e “livre comércio”. A análise destes temas é justificada na medida em que consideremos tais idéias como fundamentais na articulação de sentido “en la constitución y prácticas de organizaciones y movimientos sociales”. Além disso, elas permitem “analizar algunas semejanzas significativas que contribuyen a la elaboración teórica sobre cultura, comunicación y cambio social en el mundo contemporáneo”.

No artigo seguinte, ‘República informática o tecno-capitalismo de mercado? El mito Internet’, María Isabel Ackerley aponta e discute algumas interpretações políticas oferecidas a esse fenômeno técnico global.

Finalmente, Alejandra Martinetto e María Fernanda Juarros, fecham o volume indagando em que medida a educação superior se democratizou na Argentina. Considerando as políticas de admissão ao ensino superior e a lógica que a orienta, alocação de vagas mediante equacionamento de demanda e capacidade, as autoras analisam o perfil social dos estudantes nos 25 anos de regime democrático na argentina de modo a responder a questão proposta.

OS EDITORES